**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

**Secretaria de Comércio e Relações Internacionais**

**Departamento de Negociações e Análises Comerciais**

**Coordenação-Geral de Estatística e Análise Comercial**

**BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO – NOVEMBRO/2020**



**I – Resultados do mês (comparativo Novembro/2020 – Novembro/2019)**

As exportações do agronegócio foram de US$ 7,94 bilhões em novembro de 2020. Este valor representou uma queda de 1,5% em relação aos US$ 8,06 bilhões exportações em novembro de 2019. A redução do valor exportado ocorreu em função da queda de 2,3% no índice de preços dos produtos de exportação do agronegócio brasileiro. Por outro lado, houve elevação do *índice de quantum* das exportações, que aumentou 0,9%, abrandando a diminuição dos preços médios de exportação. Com as exportações de US$ 7,94 bilhões, o agronegócio teve 45,3% de participação das exportações totais brasileiras, que foram de US$ 17,53 bilhões em novembro de 2020.

Como síntese do mês de novembro, pode-se dizer que a forte queda nas exportações do complexo soja (- US$ 1,14 bilhão) foi em parte compensada pelo aumento das exportações de quatro setores: complexo sucroalcooleiro (+ US$ 387,32 milhões); cereais, farinhas e preparações (+ US$ 185,19 milhões); café (+ US$ 170,61 milhões); e produtos florestais (+ US$ 150,45 milhões). A soma do aumento das exportações desses quatro setores foi de quase US$ 900 milhões. Houve recorde de volume exportado em vários produtos desses quatro setores: milho; açúcar de cana em bruto; celulose e café verde.

As importações de produtos do agronegócio subiram 22,1% na comparação entre novembro de 2019 e novembro de 2020, passando de US$ 1,08 bilhão em novembro de 2019 para US$ 1,31 bilhão em novembro de 2020.

**I.a – Setores do Agronegócio**

Em novembro de 2020, os cinco principais setores exportadores do agronegócio foram: carnes (19,5% de participação); complexo soja (14,0% de participação); produtos florestais (13,3% de participação); complexo sucroalcooleiro (13,1% de participação); e cereais, farinhas e preparações (11,7% de participação). Estes setores exportaram 71,6% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio em novembro de 2020. Em novembro de 2019, os mesmos setores tiveram uma participação de 75,8% em novembro de 2019.

Os vinte demais setores exportadores do agronegócio brasileiro aumentaram as exportações de US$ 1,95 bilhões em novembro de 2019 para US$ 2,25 bilhões em novembro de 2020 (+15,5%), passando de uma participação de 24,2% em novembro de 2019 para uma participação de 28,4% em novembro de 2020. Ou uma variação absoluta de US$ 302,59 milhões. O café foi o maior responsável pelo aumento das exportações dentre esses setores, com expansão de 37,7% das vendas externas ou incremento de US$ 170,61 milhões em valores absolutos.

O setor de carnes foi o principal setor exportador do agronegócio em novembro de 2020. As vendas externas de carnes foram de US$ 1,56 bilhões (-0,6%). A carne bovina foi a principal carne exportada, com US$ 844,09 milhões. O incremento de 9,7% no volume exportado suplantou a queda do preço médio de exportação (-8,5%), possibilitando crescimento de +0,3% nas exportações de carne bovina. O volume exportado de 197,06 mil toneladas de carne bovina foi recorde para os meses de novembro. A China continua sendo a principal importadora de carne bovina do Brasil, foram 95,44 mil toneladas adquiridas em novembro ou 48,4% do volume total exportado pelo Brasil. Outra carne que teve desempenho positivo nas vendas externas foi a carne suína. As exportações de carne suína subiram de US$ 148,39 milhões em novembro de 2019 para US$ 201,54 milhões em novembro de 2020 (+35,8%), batendo recorde de volume e valor exportado para os meses de novembro. A China também foi a principal importadora, com 45,34 mil toneladas ou 52,6% do volume exportado pelo Brasil. Por outro lado, as exportações de carne de frango recuaram 11,8%, passando de US$ 530,63 milhões em novembro de 2019 para US$ 467,90 milhões em novembro de 2020. Houve acréscimo na quantidade exportada de 4,6%. Não obstante o aumento de quantidade, a queda de 15,7% no preço médio de exportação da carne de frango impediu o aumento das vendas externas.

O valor das exportações do complexo soja usualmente colocam o setor como o principal setor exportador. Neste ano, as exportações recuaram 50,6%, passando de US$ 2,24 bilhões em novembro de 2019 para US$ 1,11 bilhão em novembro de 2020. O principal fator da queda nas exportações está relacionado à antecipação das exportações nos primeiros meses do ano. O forte volume exportado de janeiro a novembro e os baixos estoques da oleaginosa no Brasil fizeram com que o volume de soja exportada caísse de quase 5,0 milhões de toneladas em novembro de 2019 para 1,47 milhão de toneladas em novembro de 2020. Uma queda de 70,3% no volume exportado. Com tal redução de volume, o valor exportado de soja em grão caiu de US$ 1,81 bilhão em novembro de 2019 para US$ 541,80 milhões em novembro de 2020 (-70,0%). Por outro lado, as exportações de farelo de soja subiram de US$ 418,93 milhões de novembro de 2019 para US$ 553,13 milhões em novembro de 2020 (+32,0%). A quantidade exportada do produto foi recorde: 1,41 milhão de toneladas. Já as vendas externas de óleo de soja recuaram 23,3%, atingindo US$ 13,57 milhões.

Os produtos florestais ficaram na terceira posição entre os principais setores exportadores. As vendas externas do setor foram de US$ 1,05 bilhão (+16,7%). O principal produto de exportação do setor foi a celulose. Foi exportado um volume recorde do produto para os meses de novembro, 1,48 milhão de toneladas (+21,6%). Embora o volume tenha sido recorde, a queda dos preços internacionais da celulose impediu um aumento maior do valor exportado, ficando o mesmo em US$ 551,11 milhões (+19,0%). Ainda no setor, as exportações de madeiras e suas obras foram de US$ 356,96 milhões (+22,1) e as exportações de papel foram de US$ 143,49 milhões (-2,0%).

O valor exportado de complexo sucroalcooleiro subiu para US$ 1,04 bilhão (+59,0%). O açúcar é o principal produto exportado do setor. Houve um forte aumento do volume exportado de açúcar em relação a novembro de 2019, com expansão de 60,7%, atingindo 3,09 milhões de toneladas exportadas em novembro de 2020 ao preço médio praticamente semelhante àquele de 2019 (US$ 291 por tonelada). Dessa forma, o valor exportado de açúcar subiu para US$ 900,93 milhões.[[1]](#footnote-1) O país que mais importou açúcar do Brasil foi a China. O país asiático comprou US$ 131,45 milhões de açúcar brasileiro (+721,6%). Outros três mercados com volume de aquisições acima de 200 mil toneladas foram: Bangladesh (US$ 73,03 milhões; +28,9%); Índia (US$ 56,18 milhões: +243,2%); e Argélia (US$ 55,95 milhões; -7,3%). Ainda no setor, as vendas externas de álcool também tiveram forte incremento de volume exportado, com 252,74 mil toneladas (+74,5%). Com volume recorde exportado, o valor exportado de álcool subiu para US$ 141,36 milhões (+54,4%). Deve-se lembrar que a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP divulga as estatísticas do consumo de Etanol Hidratado no Brasil. Nos últimos seis meses houve queda ao redor de 16% no consumo médio de etanol hidratado no mercado brasileiro, havendo, assim, mais disponibilidade para exportação.

Na quinta posição dentre os principais setores exportadores ficou o setor de cereais, farinhas e preparações. As vendas externas do setor foram de US$ 931,01 milhões. Cerca de 95% do valor exportado pelo setor foi de milho. As vendas externas de milho cresceram 19,1% em novembro, atingindo um recorde 4,9 milhões de toneladas para os meses de novembro. O volume recorde agregado ao aumento de 7,1% no preço médio de exportação gerou receitas de US$ 878,36 milhões com as exportações de milho.

Fez-se acima a análise dos cinco principais setores exportadores do agronegócio brasileiro. Pretende-se, agora, fazer a análise pela ótica dos dez principais produtos de exportação do agronegócio brasileiro. Em novembro de 2020, estes foram os dez principais produtos exportados: milho (US$ 878,36 milhões; +27,6%); açúcar de cana em bruto (US$ 765,39 milhões; +62,9%); carne bovina *in natura* (US$ 738,52 milhões; -1,9%); café verde (US$ 577,68 milhões; +41,9%); farelo de soja (US$ 553,13 milhões; +32,0%); celulose (US$ 551,11 milhões; +19,0%); soja em grãos (US$ 541,80 milhões; -70,0%); algodão não cardado nem penteado (US$ 500,10 milhões; +21,3%); carne de frango *in natura* (US$ 448,59 milhões; -12,1%); carne suína *in natura* (US$ 188,54 milhões; +36,2%). As exportações desses dez produtos foram de US$ 5,74 bilhões ou 72,4% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio. No mesmo mês de 2019, a participação dos dez principais produtos era de 76,6%. Ou seja, houve uma desconcentração da pauta exportadora do agronegócio no período analisado.

As importações de produtos do agronegócio foram de US$ 1,31 bilhão em novembro de 2020. O valor significou um incremento de 22,1% na comparação com os US$ 1,08 bilhão importados em novembro de 2019. Os principais produtos importados foram: malte (US$ 80,98 milhões; +108,7%); trigo (US$ 69,63 milhões; -27,1%); papel (US$ 68,20 milhões; +6,1%); arroz (US$ 62,68 milhões; +290,4%); vinho (US$ 52,33 milhões; +41,2%); leite em pó (US$ 49,94 milhões; +172,8%); soja em grãos (US$ 49,27 milhões; +2.397,4%); azeite de oliva (US$ 46,03 milhões; +4,7%); óleo de soja em bruto (US$ 45,46 milhões; +10.673,4%); óleo de palma (US$ 39,27 milhões; +70,9%). Estes dez mencionados produtos representaram 43,0% do valor total importado pelo Brasil em produtos agropecuários. Em novembro de 2019, os dez principais produtos participaram com 41,8% do valor importado.



**I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

A Ásia é a principal região geográfica importadora dos produtos do agronegócio brasileiro. Em novembro de 2019, todavia, foi a única região dentre as arroladas na tabela 2 que apresentou queda no valor de aquisições (-18,2%). Esse comportamento ocorreu em função da Ásia ser a principal região importadora da soja em grãos do Brasil. Com a redução dos embarques brasileiros da oleaginosa, a redução das exportações para a região foi acentuada. Em novembro de 2019, as vendas de soja em grão para a Ásia foram de US$ 1,70 bilhão. Já em novembro de 2020, o valor das exportações de soja em grão para a Ásia foi reduzido para US$ 447,57 milhões. Essa queda de mais de US$ 1,2 bilhão nas exportações de soja em grão para a Ásia mais que explica a queda das exportações para a região. Deve-se lembrar que tal efeito ocorreu em função da antecipação das exportações em meses anteriores e da redução dos estoques de soja no país.

Três regiões merecem destaque pelo aumento da participação em 1,9 pontos percentuais nas aquisições de produtos do agronegócio brasileiro. A União Europeia aumentou as aquisições em 10,1%, atingindo US$ 1,39 bilhões em compras de produtos do agronegócio brasileiro. O crescimento subiu a participação do bloco de 15,6% para 17,5%. O Oriente Médio também aumentou o *market share* nas exportações do agronegócio brasileiro em 1,9 pontos percentuais, incrementando as compras de US$ 483,67 milhões em novembro de 2019 para US$ 626,67 milhões em novembro de 2020 (+29,6%). A África aumentou as aquisições em 31,8%, atingindo US$ 575,69 milhões em aquisições do agronegócio brasileiro. Dessa forma, a participação do continente africano subiu de 6,0% em novembro de 2019 para 7,9% em novembro de 2020.



**I.c – Países**

A China aparece como destaque negativo nas aquisições de produtos do agronegócio brasileiro em novembro de 2020. As aquisições chinesas diminuíram de US$ 2,84 bilhões em novembro de 2019 para US$ 1,82 bilhão em novembro de 2020 (-35,9%). A queda ocorreu em função da já analisada redução dos embarques brasileiros de soja em grão. Como a China é o principal país importador da soja brasileira, a redução dos embarques afetou as vendas ao país asiático. Em novembro de 2019, o Brasil exportou US$ 1,70 bilhão em soja em grão para a China. Já em novembro de 2020 o valor exportado foi de US$ US$ 425,27 milhões. Uma queda de US$ 1,27 bilhão em valores absolutos. Houve aumento das vendas de outros produtos para compensar em parte a queda nas exportações de soja em grão.

Os vinte principais parceiros do agronegócio brasileiro, apresentado na Tabela 3, foram responsáveis por 72,6% do exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio em novembro de 2020. A participação dos dez principais era de 76,2% em novembro de 2019. Pode-se dizer, assim, que houve uma desconcentração da pauta para os demais mercados.



**II – Resultados do Acumulado do Ano (comparativo Janeiro-Novembro/2020 – Janeiro-Novembro/2019)**

No acumulado do ano (janeiro - novembro) as exportações brasileiras do agronegócio alcançaram a cifra recorde de US$ 93,62 bilhões, o que representou crescimento de 4,9% em relação ao mesmo período em 2019. Tal expansão decorreu do aumento no índice de *quantum*, (+11,0%), visto que o índice de preços caiu 5,5%. O agronegócio representou quase metade das exportações totais brasileiras no período (48,9%), maior participação do setor já observada na série histórica para o período de janeiro a novembro.

As importações, por sua vez, somaram US$ 11,69 bilhões, ou seja, 6,9% a menos do que foi observado em 2019. Como resultado do aumento das exportações e decréscimos das importações, o saldo da balança comercial do agronegócio foi superavitário em US$ 81,93 bilhões em 2020.

**II.a – Setores do Agronegócio**

Os produtos de origem vegetal foram os que mais contribuíram para o crescimento das exportações do agronegócio brasileiro em 2020. Em termos de contribuição para esse aumento destacaram-se os setores: complexo soja (+US$ 3,91 bilhões), complexo sucroalcooleiro (+US$ 3,33 bilhões), carnes (+US$ 652,59 milhões), fibras e produtos têxteis (+US$ 357,53 milhões) e café (+US$ 221,59 milhões).

Em relação ao valor exportado os cinco principais setores do agronegócio brasileiro entre janeiro e novembro de 2020 foram: complexo soja (US$ 34,76 bilhões e 37,1% de participação), carnes (US$ 15,65 bilhões e 16,7%), produtos florestais (US$ 10,50 bilhões e 11,2%), complexo sucroalcooleiro (US$ 9,03 bilhões e 9,6%) e cereais, farinhas e preparações (US$ 5,88 bilhões e 6,3%). Em conjunto as vendas externas dos cinco setores somaram US$ 75,82 bilhões, o que corresponde a 81,0% das exportações do agronegócio brasileiro no acumulado do ano. Em 2019 os cinco principais setores representaram 79,3% do total, de modo que houve aumento da concentração da pauta exportadora do setor no período.

As vendas externas do complexo soja somaram US$ 34,76 bilhões, isto é, 12,7% acima do que foi registrado em 2019. A soja em grãos representou 82,0% desse valor, com US$ 28,48 bilhões (+14,5%) e alcançando o recorde de 82,75 milhões de toneladas (+16,9%). A China foi destino de 73,4% das exportações brasileiras de soja em grãos para o mundo em 2020 (entre janeiro e novembro), com US$ 20,90 bilhões. O país também foi o que mais contribuiu para o incremento nas vendas externas do grão, com US$ 1,50 bilhão a mais do que em 2019. Além da China, a União Europeia também foi um dos mercados que mais contribuiu para o crescimento das vendas de soja, com US$ 1,06 bilhão acima do que foi exportado no ano anterior. As vendas de farelo de soja somaram US$ 5,53 bilhões e 16,02 milhões de toneladas, quantidade recorde para o período de janeiro a novembro. Assim como o grão, houve aumento tanto em valor (+4,3%), quanto em quantidade do produto (+6,5%), apesar da queda do preço médio (US$ 353 para US$ 345 por tonelada).

As carnes ocuparam a segunda posição no *ranking* de setores, com US$ 15,65 bilhões (+4,4%). A carne bovina representou quase metade desse valor (49,4%), somando US$ 7,74 bilhões. As exportações de carne bovina *in natura* foram recordes tanto em valor (US$ 6,80 bilhões e 17,3% de crescimento), quanto em quantidade (1,58 milhão de toneladas e 11,3% de crescimento). A China foi o principal destino dessa proteína animal, com 53,3% de participação. Hong Kong foi o segundo destino (11,1%). Em conjunto, os dois mercados adquiriram US$ 1,50 bilhão a mais do produto em 2020 ante 2019. Por outro lado, a carne de frango teve queda de 14,1% em valor, causada tanto pela retração na quantidade embarcada (-1,0%), quanto do preço (-13,3%). A redução nas exportações de carne de frango *in natura* para o México (-US$ 162,81 milhões), Emirados Árabes Unidos (-US$ 145,52 milhões), Japão (-US$ 142,13 milhões) e Arábia Saudita (-US$ 122,36 milhões) foi o principal fator para essa redução. Cabe ressaltar, contudo, que houve crescimento de US$ 81,86 milhões para a China, levando o país a se tornar o principal destino da carne de frango *in natura* brasileira em 2020. Já as vendas de carne suína foram de US$ 2,07 bilhões. Houve recorde no valor e *quantum* exportado de carne suína *in natura*: US$ 1,95 bilhão (+47,8%) e 828,85 mil toneladas (+40,2%). Mais uma vez a China se destacou como principal destino do produto, tendo adquirido 57,8% do valor total exportado.

Em seguida destacaram-se os produtos florestais, cujas exportações somaram US$ 10,50 bilhões. A celulose alcançou a cifra de US$ 5,60 bilhões, o que representou redução de 20,1% em relação ao mesmo período no ano anterior. Apesar da queda em valor, causada pela redução de 24,7% no preço médio, a quantidade embarcada foi recorde: 14,96 milhões de toneladas. A China foi responsável por quase metade do valor exportado (47,0%), com US$ 2,63 bilhões. As exportações de madeiras e suas obras tiveram crescimento em valor (+3,7%) e quantidade (+12,3%), apesar da queda de 7,7% do preço médio.

O complexo sucroalcooleiro somou US$ 9,03 bilhões em exportações em 2020. O açúcar, principal produto do setor (87,9% do valor do complexo) somou US$ 7,94 bilhões e atingiu o volume recorde de 27,98 milhões de toneladas. A China adquiriu 16,5% do valor exportado e foi o país que mais contribuiu para o crescimento das vendas externas brasileiras. Foram vendidos US$ 738,74 milhões a mais ao país em 2020 em relação a 2019. As exportações de álcool foram de US$ 1,08 bilhão, ou seja, 17,3% acima do que foi observado no mesmo período do ano anterior.

Por fim cabe ressaltar as vendas externas do setor de cereais, farinhas e preparações (US$ 5,88 bilhões). Em comparação a 2019 houve queda de 18,2%. O milho representou 84,0% do valor exportado pelo setor, somando US$ 4,94 bilhões. A queda de 24,1% no valor exportado pelo grão decorreu tanto da redução no *quantum* (-22,7%), como no preço médio (-1,7%). Os principais mercados que contribuíram para essa queda foram: Irã (-US$ 268,05 milhões), Japão (-US$ 246,92 milhões), Coreia do Sul (-US$ 198,79 milhões) e União Europeia (-US$ 157,76 milhões).

Apesar de não figurarem no rol dos principais setores em relação ao valor exportado, destacam-se as vendas recordes de algodão não cardado nem penteado (US$ 2,66 bilhões e 1,75 milhão de toneladas), café verde (2,12 milhões de toneladas), arroz (1,37 milhão de toneladas) e café solúvel (80,92 mil toneladas). O aumento nas exportações para o Paquistão (+US$ 199,80 milhões), China (+US$ 157,17 milhões), Vietnã (+US$ 140,52 milhões) e Turquia (+US$ 104,34 milhões) foi o principal fator para explicar os resultados observados nas exportações de algodão não cardado nem penteado.

Em relação às importações de produtos do agronegócio houve queda de 6,9%, conforme mencionado previamente. Os principais produtos importados foram: trigo (US$1,28 bilhão; -6,5% ante 2019); papel (US$ 621,99 milhões; -21,7%), malte (US$ 480,83 milhões; -0,8%), azeite de oliva (US$ 380,57 milhões; +2,8%) e vinho (US$ 380,23 milhões; +10,5%). Cabe destacar, por outro lado, o crescimento das importações de produtos como soja em grãos (+US$ 203,82 milhões), óleo de soja (+US$ 108,87 milhões) e arroz (+US$ 74,89 milhões).



**II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

Entre os blocos econômicos e regiões geográficas a Ásia foi o principal destino das exportações brasileiras do agronegócio no acumulado de 2020. Foram exportados US$ 49,66 bilhões, o que representou aumento de 12,8% em relação aos US$ 44,01 bilhões exportados no mesmo período em 2019. Como resultado, a participação da região alcançou o recorde de 53,0%. O aumento nas vendas de soja em grãos (+US$ 2,34 bilhões), açúcar de cana em bruto (+US$ 1,90 bilhão) e carne bovina *in natura* (+US$ 1,54 bilhão) foi o que mais contribuiu para tal resultado.

As exportações para a União Europeia sofreram redução de 2,2%, principalmente em função da queda nas exportações de celulose ao bloco (-35,0%). A participação da UE-28 caiu de 17,5% em 2019 para 16,3% em 2020.



**II.c – Países**

A China se manteve como o principal destino das exportações brasileira de produtos do agronegócio em 2020, com US$ 32,53 bilhões. O *share* do mercado chinês aumentou quase três pontos percentuais entre 2019 e 2020, alcançando 34,7%. Entre os dez principais produtos exportados pelo Brasil em 2020 (soja em grãos, carne bovina *in natura*, açúcar de cana em bruto, celulose, farelo de soja, carne de frango *in natura*, milho, café verde, algodão não cardado nem penteado e carne suína *in natura*), a China foi o principal destino de sete: soja em grãos (73,4% de participação), carne bovina *in natura* (53,3%), açúcar de cana em bruto (16,5%), celulose (47,0%), carne de frango *in natura* (22,3%), algodão não cardado nem penteado (29,4%) e carne suína *in natura* (57,8%).

Os Estados Unidos foram o segundo principal destino das vendas externas do agro em 2020, somando US$ 6,29 bilhões. Na comparação com 2019 houve queda de 4,5%, causada principalmente pela redução nas vendas de celulose (-US$ 243,38 milhões), álcool etílico (-US$ 164,20 milhões) e suco de laranja (-US$ 100,15 milhões).

Além da China, os países que mais contribuíram para o crescimento nas exportações do agronegócio foram quase todos asiáticos: Indonésia, Turquia, Tailândia, Venezuela, Paquistão, Bangladesh e Vietnã. Em conjunto esses mercados ampliaram suas aquisições de produtos do agro brasileiro em quase US$ 3 bilhões em 2020 em relação a 2019.

Por outro lado, vale ressaltar que houve queda expressiva nas exportações ao Irã (-US$ 1,06 bilhão) e Japão (-US$ 610,20 milhões). No caso do Irã a queda se deu sobretudo pela redução nas exportações de soja em grãos, milho, farelo de soja e carne bovina *in natura*. Em relação ao Japão foram principalmente milho e carne de frango *in natura*.



**III – Resultados de Dezembro de 2019 a Novembro de 2020 (Acumulado 12 meses)**

Nos últimos doze meses, entre dezembro de 2019 e novembro de 2020, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram o montante de US$ 101,21 bilhões, o que representou expansão de 3,7% em comparação aos US$ 97,63 bilhões exportados nos doze meses imediatamente anteriores. As vendas externas de produtos do agronegócio representaram, no período, 48,2% do total das exportações brasileiras, ante 43,2% de participação no período anterior. Pelo lado das importações, entre dezembro de 2019 e novembro de 2020, registrou-se um total de US$ 12,91 bilhões, ante US$ 13,69 bilhões adquiridos entre dezembro de 2018 e novembro de 2019, o que significou queda de 5,7% no período. Como resultado, a balança comercial do agronegócio no acumulado dos últimos doze meses apresentou superávit de US$ 88,30 bilhões (+5,2%).

**III.a – Setores do Agronegócio**

Os cinco principais setores do agronegócio brasileiro em valor exportado entre dezembro de 2019 e novembro de 2020 foram: complexo soja, com vendas externas de US$ 36,53 bilhões e participação de 36,1%; as carnes, com US$ 17,34 bilhões e 17,1%; produtos florestais, com US$ 11,40 bilhões e 11,3%; complexo sucroalcooleiro, com exportações totais de US$ 9,52 bilhões e participação de 9,4% e cereais, farinhas e preparações, com US$ 6,69 bilhões e 6,6%.

Em conjunto, os cinco setores foram responsáveis por 80,5% de todas as exportações do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses. Os cinco principais setores do período anterior apresentaram participação de 78,7%, o que demonstra que houve concentração da pauta agropecuária, tomando como base os cinco segmentos mais representativos em valor exportado.

Como já mencionado, o complexo soja foi o principal setor do agronegócio brasileiro, em valor exportado, entre dezembro de 2019 e novembro de 2020, com vendas externas de US$ 36,53 bilhões e 104,81 milhões de toneladas comercializadas, o que significou incremento de 10,6% e 13,4%, respectivamente. O principal produto exportado pelo segmento foi a soja em grãos, com a soma de US$ 29,67 bilhões e aumento de 12,2% em comparação aos US$ 26,45 bilhões negociados nos doze meses imediatamente anteriores. Em quantidade, houve elevação de 14,9%, com 86,02 milhões de toneladas embarcadas. Já o preço médio do produto brasileiro vendido no mercado internacional caiu 2,4% no período, chegando a US$ 345 por tonelada. As vendas externas de farelo de soja totalizaram US$ 6,08 bilhões, com expansão de 3,6% em função da elevação da quantidade comercializada (+6,8%), uma vez que o preço médio do produto brasileiro no mercado internacional decresceu 3,0% nos últimos doze meses. Já as exportações de óleo de soja atingiram a soma de US$ 771,85 milhões (+10,7%), para um total de 1,13 milhão de toneladas comercializadas (+7,3%).

O setor de carnes foi o segundo colocado entre os maiores exportadores do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, com a cifra de US$ 17,34 bilhões e participação de 17,1% de todas as exportações agropecuárias brasileiras no período. O crescimento observado foi resultado do incremento da quantidade comercializada (+6,6%), tendo em vista que a cotação média dos produtos do setor caiu 0,2%.

O principal destaque foi a carne bovina, cujas vendas externas totalizaram US$ 8,57 bilhões (+16,3%). O volume negociado da mercadoria cresceu 9,4%, atingindo 2,02 milhões de toneladas, e o preço médio aumentou 6,3%, alcançando US$ 4.251 por tonelada. O principal destino da carne bovina in natura brasileira entre dezembro de 2019 e novembro de 2020 foi a China, com a soma de US$ 4,12 bilhões e *market share* de 54,6%, seguida por Hong Kong, com US$ 806,52 milhões e 10,7% de participação. Nos últimos doze meses, a China aumentou as compras de carne bovina in natura brasileira em US$ 1,81 bilhão, sendo o maior responsável pelo crescimento verificado no período.

Em seguida destacaram-se as vendas de carne de frango, com o montante de US$ 6,07 bilhões (-12,2%) para um total de 4,14 milhões de toneladas e recuo do preço médio no período de 12,2%. Já as exportações de carne suína totalizaram US$ 2,25 bilhões entre dezembro de 2019 e novembro de 2020. O crescimento de 47,7% no valor exportado foi resultado da expansão de 38,1% no volume negociado e da elevação de 7,0% na cotação média do produto brasileiro negociado no mercado internacional. Vale destacar que as exportações de carne suína in natura foram recorde em valor e quantidade no período, com a cifra de US$ 2,12 bilhões e 894,78 mil toneladas embarcadas. O principal mercado responsável pelo incremento verificado foi a China, com aquisições totais de carne suína in natura brasileira de US$ 1,22 bilhão (+US$ 668,08 milhões).

O terceiro principal setor do agronegócio nos últimos doze meses, em valor de exportação, foi o de produtos florestais, com a cifra de US$ 11,40 bilhões e queda de 14,7% em relação aos valores registrados entre dezembro de 2018 e novembro de 2019 (US$ 13,37 bilhões), resultado da retração de 18,8% no preço médio dos produtos do setor. O principal produto exportado pelo segmento foi a celulose, com US$ 6,07 bilhões (-22,5%) para um volume comercializado de 16,16 milhões de toneladas (+3,6%) a um preço médio de US$ 376 por tonelada (-25,2%). As vendas externas de madeiras e suas obras somaram US$ 3,56 bilhões no período (+1,2%), enquanto as exportações de papel alcançaram o valor de US$ 1,76 bilhão (-12,3%).

Na quarta posição, o setor sucroalcooleiro auferiu receita de exportação de US$ 9,52 bilhões (+53,4%), resultado da expansão de 60,9% na quantidade negociada dos produtos do setor. O açúcar foi o principal produto comercializado no período, com vendas de US$ 8,35 bilhões e crescimento de 60,1% em relação aos valores de dezembro de 2018 e novembro de 2019 (US$ 5,22 bilhões). A quantidade negociada subiu 63,1% no período, atingindo 29,42 milhões de toneladas, e o preço do produto sofreu leve queda (-1,8%). Já as exportações de álcool totalizaram US$ 1,16 bilhão, com incremento de 18,8% em virtude do aumento de 36,5% no volume comercializado (2,06 milhões de toneladas).

Completando os cinco principais setores do agronegócio entre dezembro de 2019 e novembro de 2020, os cereais, farinhas e preparações registraram exportações de US$ 6,69 bilhões. Mais de 84% dessa receita foi alcançada por meio das exportações de milho, que totalizaram US$ 5,65 bilhões nos últimos doze meses. A queda do preço médio do grão (-1,6%) e o recuo do volume comercializado (-19,5%) acarretaram a diminuição do valor exportado em 20,8% no período.

Dentre os recordes verificados no acumulado dos últimos doze meses, podem ser destacados: gelatinas, recorde de valor (US$ 333,24 milhões) e quantidade (54,0 mil toneladas); amendoim em grãos, recorde de valor (US$ 311,80 milhões) e quantidade (253,76 mil toneladas); outras rações para animais domésticos, recorde de valor (US$ 262,65 milhões) e quantidade (1,45 milhão de toneladas); e mangas frescas ou secas, recorde de valor (US$ 239,56 milhões) e volume (235,13 mil toneladas).

No que tange às importações do agronegócio entre dezembro de 2019 e novembro de 2020, totalizaram US$ 12,91 bilhões e decresceram 5,7% em comparação aos doze meses imediatamente precedentes. Os produtos que se destacaram foram: trigo (US$ 1,40 bilhão e -7,1%); papel (US$ 678,39 milhões e -19,3%); malte (US$ 539,73 milhões e +1,0%); álcool etílico (US$ 454,30 milhões e -23,9%); azeite de oliva (US$ 412,13 milhões e +2,8%); vinho (US$ 408,17 milhões e +9,2%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US$ 378,47 milhões e -33,7%); salmões frescos ou refrigerados (US$ 361,64 milhões e -31,3%); arroz (US$ 317,48 milhões e +33,0%); e outras rações para animais domésticos (US$ 315,54 milhões e +20,3%).



**III.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

No que se refere às exportações do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia permanece como principal destino brasileiro, com a soma de US$ 53,54 bilhões e crescimento de 11,4% em comparação aos valores registrados entre dezembro de 2018 e novembro de 2019 (US$ 48,06 bilhões). Os principais produtos da pauta exportadora agropecuária brasileira para o continente asiático nos últimos doze meses foram: soja em grãos (US$ 24,51 bilhões, +8,6%); carne bovina in natura (US$ 5,19 bilhões, +57,1%); celulose (US$ 3,32 bilhões, -16,3%); açúcar de cana em bruto (US$ 3,08 bilhões, +146,6); carne de frango in natura (US$ 2,76 bilhões, -0,9%); algodão não cardado nem penteado (US$ 2,73 bilhões, +17,9%); milho (US$ 2,65 bilhões, -19,4%); farelo de soja (US$ 2,59 bilhões, +21,7%); e carne suína in natura (US$ 1,74 bilhão, +93,0%). Com tal desempenho, a participação do continente asiático nas exportações do agronegócio brasileiro subiu de 49,2% para 52,9% nos últimos doze meses.

O segundo principal parceiro comercial do agronegócio nacional foi a União Europeia, com vendas externas de US$ 16,46 bilhões e queda de 4,3% em relação ao período compreendido entre dezembro de 2018 e novembro de 2019 (US$ 17,21 bilhões). Com a diminuição dos valores adquiridos em produtos agropecuários, a participação do bloco europeu nas exportações brasileiras caiu no período, de 17,6% para 16,3%. Os produtos que apresentaram maiores quedas nas suas aquisições pela União Europeia no período foram: celulose (-US$ 874,20 milhões), suco de laranja (-US$ 331,62 milhões), milho (-US$ 186,14 milhões), farelo de soja (-US$ 185,97 milhões) e fumo não manufaturado (-US$ 172,48 milhões).

Os outros destaques no acumulado dos últimos doze meses, conforme observado na Tabela 8, foram os demais países da Europa ocidental, com aumento de 41,6% nas vendas agropecuárias brasileiras (US$ 1,89 bilhão), o MERCOSUL, com exportações de US$ 3,08 bilhões e incremento de 14,3%, e os países da África, com crescimento de 7,9% (US$ 5,83 bilhões).



**III.c – Países**

No que tange às exportações do agronegócio brasileiro por países de destino nos últimos doze meses, a China permanece como destaque, adquirindo pouco mais de um terço de tudo que foi exportado pelo setor. Com vendas externas de US$ 34,88 bilhões e incremento de 12,3% sobre os valores dos doze meses imediatamente anteriores, a participação chinesa cresceu de 31,8% para 34,5%.

O principal produto agropecuário brasileiro exportado para o mercado chinês entre dezembro de 2019 e novembro de 2020 foi a soja em grãos, com o montante de US$ 21,95 bilhões, representando 63% das vendas do agronegócio brasileiro para esse mercado. Em volume, foram 63,48 milhões de toneladas exportadas para a China, o que significou aumento de 7,6% em relação ao período anterior e participação de 73,8% do total das exportações brasileiras do grão para o mundo.

O segundo principal destino dos produtos do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses foram os Estados Unidos, com a soma de US$ 6,87 bilhões e retração de 5,5%, o que acarretou perda de participação de 7,4% para 6,8%. Os produtos que mais impactaram na retração das exportações para o mercado norte-americano foram: celulose (-US$ 281,33 milhões), álcool etílico (-US$ 156,94 milhões) e suco de laranja (-US$ 142,62 milhões).

Os Países Baixos ficaram na terceira posição em valor exportado, com US$ 4,10 bilhões e incremento de 1,6%, o que gerou perda de *market share* de 4,1% para 4,0%. Os produtos que mais contribuíram para a diminuição das vendas para o parceiro europeu foram: celulose (-US$ 264,84 milhões) e farelo de soja (-US$ 255,08 milhões).

Na quarta colocação destacou-se o Japão, com exportações de US$ 2,72 bilhões e retração de 14,1% em relação a dezembro de 2018 e novembro de 2019, o que ocasionou perda de participação relativa de 3,2% para 2,7%. O produto com maior perda absoluta no comércio agropecuário com o Japão nos últimos doze meses foi a carne de frango in natura, com -US$ 135,63 milhões.

Outros destaques quanto ao dinamismo das exportações entre dezembro de 2019 e novembro de 2020 foram: Indonésia (US$ 1,76 bilhão e +44,2%); Turquia (US$ 1,88 bilhão e +42,7%); Tailândia (US$ 1,87 bilhão e +35,4%); Bangladesh (US$ 1,54 bilhão e +21,7%); e Vietnã (US$ 2,09 bilhões e +14,5%).



**NOTA METODOLÓGICA**

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução CAMEX Nº 125, de 15/12/2016, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2017), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 3.000 NCM’s em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: <http://agrostat.agricultura.gov.br>

MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

09/12/2020

1. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA divulgou em 24 de novembro de 2020 novas estatísticas sobre a produção de açúcar no mundo. A nova projeção do órgão é de que a produção indiana seja de 33,8 milhões de toneladas na safra 2020/21, o que significaria uma recuperação da safra de 28,9 de 2019/20. Por sua vez, a produção da Tailândia cairá mais, atingindo 7,9 milhões de toneladas na safra 2020/21. É importante lembrar que a Tailândia chegou a produzir quase 15 milhões de toneladas na safra 2017/18 e 2018/19. [↑](#footnote-ref-1)